

# ESTUDO SOBRE CONTEXTOS E RELAÇÕES ENTRE A TELEVISÃO E A CRIANÇA

*Camila Monteiro Rodrigues<sup>1</sup>, Mara Westin Lemos Martin<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UNIVAP / ISE (Instituto Superior de Educação), Pedagogia, R: Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, São José dos Campos, SP, [alimac\\_3000@yahoo.com.br](mailto:alimac_3000@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UNIVAP / IP&D (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento), Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP, [mwl.martin@gmail.com](mailto:mwl.martin@gmail.com)

**Resumo-** O objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma revisão de literatura, a abordagem de autores relevantes sobre os contextos e as relações entre a televisão, a criança e a presença da educação nesse meio. Fazendo parte, visível e intensivamente, da vida das pessoas e sendo a criança a mais afetada por estar em pleno desenvolvimento, é necessário um olhar atento ao papel da televisão no meio social. E tendo a educação o dever de promover no educando seu desenvolvimento integral, torna-se essencial o seu olhar para a televisão. Ter a televisão como recurso/instrumento pedagógico, buscando a temática do aluno para se relacionar com ele, é estar coerente com o momento histórico, democratizando e emancipando a sociedade, contribuindo para a construção de um olhar dialético, crítico, reflexivo e autônomo.

**Palavras-chave:** televisão – educação – escola – desenvolvimento – criança

**Área do Conhecimento:** VII – Ciências Humanas

## Introdução

A educação deve se preocupar com promover, no educando, o seu desenvolvimento integral e harmônico, para que, tendo condições para uma socialização efetivamente interativa, possa atingir sua realização plena.

Nós, educadores, devemos, pela maturação contínua da personalidade do educando, prepará-lo para compreender o mundo, a si mesmo e a relação com o outro. Desta forma, a criança utiliza-se de sua criatividade, expressão de liberdade, a fim de que ela se adapte, enfrente a vida de uma forma mais saudável.

Conhece-se a realidade da sociedade moderna: sistema capitalista, dependente, marcada pelas desigualdades sociais; caracterizada pela era da informação e da tecnologia, e, que se mantém, principalmente, pelos meios de comunicação de massa. Entre esses meios destaca-se a televisão, pela sua presença ostensiva nos lares, a grande audiência e, conseqüentemente, a influência no comportamento das pessoas. Além disso, tem-se com este aparelho um meio de controle social que nos é mostrado pelo mesmo.

Estes são, respectivamente, os deveres da educação e a realidade social, que vejo. A partir desta visão, pode-se ter uma relação entre a escola e a televisão. A televisão e escola, enquanto meios socializadores têm como matéria-prima, o conhecimento. Cada uma age por meio da sua própria linguagem e com objetivos próprios, promovendo mudanças no comportamento. A TV, com o uso da imagem, busca atingir o emocional.

A escola, por sua vez, enfatiza a palavra escrita, pretendendo atingir o intelectual.

A televisão, enquanto meio de comunicação, é produto da arte humana de criar. É resultado do progresso na busca de novas criações. Assim, produto cultural, que, uma vez inserido na cultura, fará parte do conjunto de experiências humanas. Como produto cultural, tem em si uma função social, que dependerá das intenções do meio onde está inserido. No sistema capitalista, no qual há uma divisão de classes, dominantes e dominados, o controle da televisão estará nas mãos de quem detém o poder, a fim de manter o controle social.

A presença da televisão na vida das pessoas é marcante. Percebe-se, pelo cotidiano, ou até mesmo por uma conversa, o quanto se acredita no mundo, na realidade que ela revela, tornando-se referência. A televisão está no bate papo das pessoas, na imitação pela criança, no consumismo em qualquer idade, na precocidade das fases de desenvolvimento do indivíduo, na formação de opinião, assim como, na visão de mundo. Parece não existir uma identidade nas pessoas e, conseqüentemente, uma cultura que, sendo original de um povo, o identifique. Verifica-se uma cultura não-espontânea e não-autônoma, que seja produto do trabalho de um homem livre.

Na relação com a televisão, a criança é a mais afetada, pois está ainda em desenvolvimento, desenvolvimento esse que é direcionado a partir da constante interação com o meio, e, tudo o que for adquirido nesta fase, será utilizado futuramente na fase adulta. Assim, uma pergunta se faz necessária: Como se caracteriza hoje a relação entre a televisão e a criança? E quais as

interferências desta relação no processo de aprendizagem?

Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma revisão de literatura, a abordagem de autores relevantes sobre o contexto desta relação entre a televisão, a criança e a educação.

## Revisão de Literatura

A televisão exibe um conjunto de espetáculos que atrai e prende a atenção das pessoas. Neste espetáculo, inúmeros símbolos são utilizados para representar ou substituir algo, segundo a intenção de quem produz, de qual significado deseja produzir.

Assistir, no que se refere à televisão, significa apenas presenciar, comparecer. No entanto, além da transmissão de imagens animadas, a posse, pela televisão, de conhecimentos e informações sobre variados assuntos, faz tornar-se necessário ler a televisão, ou seja, inteirar-se do conteúdo, entender ou decifrar os sentidos, ver e interpretar o que está sendo apresentado.

Ler a televisão se faz necessário, uma vez que, ao apenas assisti-la, se tem uma condição suscetível ao abalo moral, a comoção, a impressionar-se, a sensibilizar-se. Estas reações apresentam um telespectador que se isola com a televisão e dá créditos a ela, permitindo que a mesma torne-se elemento determinante na formação de sua visão de mundo.

A cultura passa por grandes mudanças com a evolução dos meios de comunicação, que, tornando-se cotidianamente presentes na vida das pessoas, transformou-se, nitidamente nos dias atuais, em padrão de referência do jovem, alterando suas relações consigo mesmo, assim como, com as circunstâncias em geral. Desta maneira, acaba-se por fazer parte na constituição de sujeitos e subjetividades na sociedade contemporânea, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem. Como afirma Fischer (2002, p. 03,05),

*[...] a televisão é parte integrante e fundamental de complexos processos de veiculação e de produção de significações e sentidos [...] A televisão captura e invade a intimidade da pessoa mostrando quem ela é ou deixa de ser.*

A cada geração, a cultura produzida pelo homem revela novas formas de interação. A televisão surge como um meio pelo qual foram construídas essas novas formas de relação. Desta forma, mudanças na cultura, dependerão, como confirma Fischer (2002), de mudanças na relação das pessoas com os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, por ser o mais penetrante e possuir a relação mais estreita com as pessoas.

Uma vez que o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através dos tempos promove a cultura, o ato de educar destaca-se neste contexto como uma ação fundamental entre interação com a televisão, a fim de promover o desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas. Nas palavras de Girardello (2001, p. 07),

*[...] A necessidade de transformar os meios de comunicação de massa, principalmente os meios audiovisuais, em objeto de estudo no campo da educação, torna-se necessário à medida que participam na construção da visão de mundo da criança, mudando as formas pelas quais se produzem sentidos e sujeitos na cultura.*

Televisão e escola se opõem ao enfatizar, no desenvolvimento e na socialização da criança, a emoção e o raciocínio, respectivamente. Entretanto, ambas interagem com o ser humano por meio da linguagem, visto que o homem é, essencialmente, um ser de comunicação.

Pela linguagem, o homem se desenvolve e se socializa, pois é instrumento para o pensamento e para a interação com o outro. O pensamento e a interação são gerados pela motivação, portanto, é conhecendo a motivação que se pode direcionar a linguagem para determinado objetivo.

É importante saber que, independente do interesse comercial, ideológico ou político da televisão, os efeitos de sua ação, ou seja, as reações do telespectador, vão depender das condições de recepção da mensagem que estão vinculadas às características do receptor, como também do uso que se faz dela.

Bastos (1988) afirma que devido ao poder de atração da televisão e a conseqüente grande audiência, é indispensável que se saiba dos problemas que isto pode acarretar, tais como, cansaço mental, excesso de carga emotiva, danos nos olhos e no desempenho escolar.

Assim como qualquer outro meio de comunicação, a televisão, com as habilidades mentais próprias que proporciona, pode e deve, pela crescente penetração na vida das pessoas, tornar-se um recurso. Assim, de acordo com Greenfield (1988), torna a aprendizagem acessível a grupos de crianças que não se saem bem em situações escolares tradicionais.

Fusari (1985) aponta sobre a importância de criar a oportunidade de conhecer, mais de perto, programas televisivos dirigidos às crianças e por elas preferidos, nos horários em que são emitidos e em que as crianças são telespectadoras.

A televisão é um meio de comunicação, que como qualquer outro, apresenta e se exerce por meio de uma linguagem para transmitir uma mensagem. Pode-se considerar então, sob um olhar educacional, a existência de um "texto televisivo". E é este texto, como se refere

Penteado (1999, p. 116), a [...] que a população tem acesso. Acesso amplo, irrestrito e prazeroso, impossível de ser ignorado. Logo, considerar esses aspectos implica a necessidade de aprender a ler o texto televisivo, para que assim, o aluno possa ampliar seus referenciais de mundo e trabalhar, simultaneamente, com todas as linguagens, afirma Greenfield (1988).

Para Penteado (1999), da perspectiva do educador, todas estas questões devem girar em torno da “democratização do conhecimento”, e a televisão, assim como a escola, é uma agência social que tem no conhecimento a sua matéria-prima e, em virtude de sua acessibilidade psicológica e material, aparece como um potencial educativo.

Da mesma forma que, a televisão coloca o telespectador diante de si mesmo, a escola pode, como explica Penteado (1999), favorecer para que o educando se coloque diante de sua própria realidade, distinto dela, ainda que a ela ligado, apropriando-se de sua posição no contexto, como alguém que tenta compreendê-la.

Há uma necessidade de renovação e adaptação aos novos tempos, repensar sobre a preferência de quais recursos a escola pretende que o aprendizado ocorra. O uso da televisão, neste caso, como aponta Greenfield (1988, p.145),

*[...] poderia capitalizar as fortes qualidades motivacionais que têm sobre as crianças, fazendo também com que a educação se parecesse mais com o “mundo real”, onde a importância da mídia eletrônica em relação a palavra escrita é, provavelmente, o reverso de sua importância relativa no mundo da escola.*

É relevante a exposição de Filho (1988, p.107):

*[...] enquanto a TV confirma valores e normas e domestica qualquer vó mais audacioso para fora da realidade, tocando em seu processo de comunicação apenas a superfície do mundo do receptor, a comunicação direta é capaz de mudanças radicais de formar posturas convictas, de direcionar ou influenciar nos mecanismos de decisão e de ação do sujeito.*

A unidade e a força desse tipo de movimento, ao contrário, só se constroem no dia-a-dia, no contato direto, pessoal, físico entre pessoas, e somente assim se consegue, efetivamente, a formação de consciência.

O aluno leva para a escola o que se adquire do contato com a televisão. A escola, tomando conhecimento dessas aquisições, precisa educar para saber reconhecer as certezas e as ‘propostas mágicas’ apresentadas na TV e desmistificá-las, uma vez que, A TV, por ser eminentemente sensorial, imaginativa e lúdica, presta-se para criar e recriar um mundo de subjetivas. A escola, em termos globais, preocupa-se apenas com os conteúdos. Fundamentando-se na razão, tem como ponto fundamental, como admitir as relações

entre a razão e as emoções, tornando-se necessário estabelecer um novo sistema de relações. (PORTO, 1997).

Belloni (2003) afirma que um dos desafios mais cruciais dos sistemas de ensino na atualidade é desenvolver no estudante, com relação às tecnologias de informação e comunicação, competência lingüística para que seja capaz de apropriar-se da língua respectiva de cada tecnologia e fazer dela um uso inteligente e criativo.

As práticas e os currículos escolares devem estar direta e profundamente relacionados com a revolução cultural que caracteriza o nosso tempo, no qual, as lutas de poder tornam-se, crescentemente, lutar com predomínio do simbólico e do discursivo. (FISCHER, 2002).

Fischer (2002, p.02) destaca que,

*[...] o próprio sentido do que seja ‘educação’ amplia-se [...] os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo [...] se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação [...] trata-se bem mais de um lugar extremamente poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, representações [...] os espaços da mídia constituem-se também como lugares de formação.*

Tratar do dispositivo pedagógico da mídia, ainda segundo Fischer, significa tratar de um processo concreto de comunicação, em que a análise contempla não só questões de linguagem, mas, sobretudo questões que se relacionam ao poder e a formas de subjetivação.

Portanto, para realizarmos um trabalho pedagógico coerente com as exigências destes tempos, segundo Fischer (2002), é necessário nos voltarmos justamente para o estudo da mídia como lugar por excelência da produção de sentidos.

## **Materiais e Métodos**

No presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico, na busca de pressupostos teóricos.

## **Discussão dos Resultados**

A partir da revisão de literatura, foi possível identificar os temas dentro dos quais giram em torno das questões levantadas sobre a televisão. Estes temas podem ser agrupados da seguinte forma: o aparelho, enquanto meio; controle social, publicidade e violência; contextos, efeitos e recepção; a criança telespectadora e a televisão na educação.

Estes temas, assim como os aspectos do desenvolvimento humano, são interdependentes, ou seja, se influenciam reciprocamente, pois

integram a televisão como produto da criação humana.

Podem-se encontrar várias posições com relação ao nosso objeto de estudo, a televisão, que se opõem ou se complementam. No entanto, pode-se encontrar também, autores que relatam pesquisas confirmando determinada hipótese, e outros que relatam não haver pesquisa que confirme também determinada hipótese.

O mais certo parece ser que, por ser tratar da relação de um sujeito com um aparelho, que tem uma presença significativa na cultura, as hipóteses serão relativas para cada situação e para cada indivíduo envolvido. Ou seja, há de se considerar a intenção e a motivação de quem está por trás da televisão, programando-a, e de quem está à frente, assistindo-a, e no caso da criança, principalmente, considerando a mediação adulta entre esta e a televisão.

### Considerações Finais

Ter a televisão como recurso/instrumento pedagógico, buscando a temática do aluno para se relacionar com ele, é estar coerente com o momento histórico, democratizando e emancipando a sociedade, contribuindo para a construção de um olhar dialético, crítico, reflexivo e autônomo.

Uma vez que a televisão é parte da cultura, ela transforma esta mesma cultura. Considerando os aspectos que integram as características e condições da televisão, se percebeu a importância da realização de uma pesquisa que verificasse o contexto da relação atual entre a criança, principal afetada, a televisão e a escola.

### Referências

- **BASTOS, Laura.** A criança diante da TV: um desafio para os pais. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

- **BELLONI, Maria Luiza.** A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 29, n. 2, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Jul 2007. Pré-publicação.

- **FILHO, Ciro Marcondes.** Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

- **FISCHER, Rosa Maria Bueno.** O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 28, n. 1, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022002000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Jun 2007. Pré-publicação.

97022002000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jun 2007. Pré-publicação.

- **FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e.** O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão. São Paulo: Loyola, 1985.

- **GIRARDELLO, G.** A Televisão e a Imaginação Infantil: Referências para o Debate. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001.

- **GREENFIELD, Patricia Marks.** O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.

- **PENTEADO, Heloisa Dupas.** Televisão e escola – conflito ou cooperação?. São Paulo: Cortez, 1999.

- **PORTO, Tania Maria Esperon.** RELAÇÕES QUE A TV E A ESCOLA PROPICIAM AOS EDUCANDOS: ENTREVISTA CONCEDIDA PELO PROF. FRANCISCO GUTIÉRREZ, EM OUTUBRO DE 1995. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Jul 2007. Pré-publicação.